

Amai a vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam. Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito. (S. Mat. V, 44 a 48).

Jesus

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALIAN KARDEC

O homem penetrado dos sentimentos de caridade e amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de compensação, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica o seu interesse á justiça. Kardec

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 7

FRANCA (Estado de São Paulo), 6 DE SETEMBRO DE 1934

Diretor — JOSE MARQUES GARÇA (Caixa, 65)  
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E  
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 289

## Emprego da Mediunidade

### O MÉDIUM VIDENTE

IV

(Continuação)

A vidência no tempo, desenvolvimento aliás raro entre os videntes, é a faculdade de ver cenas do passado e por vezes conhecer fatos que se darão no futuro.

Na Bíblia, casos inúmeros, de vidência no tempo se encontram; fenômenos observados com Moisés, por exemplo, com as "pragas" caídas sobre o Egito.

Nos tempos atuais, áqueles que conhecem a Verdade, não é admissível a crença de que Deus, Todo Bondade, Todo Misericórdia, queira a felicidade de um povo á custa da desgraça de um outro.

A ser exata a história do povo israelita de perfeito acôrdo com o texto público, pôde-se desde já afirmar que as pragas caídas sobre o povo egípcio, eram fenômenos naturais, previstos por Moisés, com a sua alta capacidade mediúnica.

Quem não sabe que até hoje é a África toda ainda perseguida pelos terríveis gafanhotos da Abissínia, que na sua ansia devoradora tudo consomem e tudo destróem?

Quem não conhece, através de leituras, moléstias terríveis que grassam no continente africano, e que de preferência atacam as crianças até determinadas idades?

A sêca desoladora, apenas amenizada pelas aguas do Nilo, não é, porventura, um fenómeno natural no vasto território egípcio?

Moisés antevia essas desgraças, aliás naturais, e aproveitava em anuncia-las para impressionar o povo do Faraó.

Este, iniciado também nas escolas ocultistas, pouca atenção ligava ás proteções do chefe israelita. Foi entretanto obrigado a deixar sair o povo de Israel devido aos clamores de sua gente, que cada vez mais se amedrontava com as desgraças anunciadas por Moisés.

Na história da "pesca milagrosa", de que trata o Evangelho, não se deve crer que Jesus fizesse juntar os peixes em determinado lugar, para serem levantados na rede por Pedro. O Mestre os divisava no fundo da água e facilmente indicava onde se achava o maior cardume.

Leadbeater, no seu trabalho "Clarividência", dá um exemplo interessante da faculdade de vidência no passado, descrito pelo escritor alemão

Zschokke, possuidor deste poder. Diz o referido escritor:

"Por vezes me tem acontecido, ao falar pela primeira vez com um estranho, e ao escutar silenciosamente a sua conversa, que a sua vida passada, até ao momento presente, com muitas pequenas circunstâncias relacionadas com uma ou outra cena dela, me tem atravessado o espirito como um sonho, mas nitidamente, de modo inteiramente involuntário e sem que eu o desejasse, levando nisso apenas uns minutos.

"Durante muito tempo tive essas visões passageiras por uma illusao da minha fantasia — tanto mais que a minha visão de sonhos me revelava o vestuário e os movimentos dos actores, o aspêto do quarto, a mobília, e outros detalhes da cena; até que, numa ocasião, estando disposto a brincar, narrei á minha família a história secreta de uma costureira que acabava de sair do quarto onde estávamos. Nunca tinha visto antes disso essa creatura. Os ouvintes, porém, admiraram-se, riram e não foi possível persuadi-los de que eu não tinha prévio conhecimento da sua vida anterior, visto que o que eu lhes contára era perfeitamente exáto.

"Eu, por minha parte, não fiquei menos admirado de verificar que a minha visão de sonho correspondia á realidade. Passei então a dar mais atenção ao assunto e, tantas vezes quantas a correção o permitia, narrava ás pessoas, cujas vidas assim haviam passado diante de mim, a essência da minha visão de sonho, para que elas m'a negassem ou confirmassem. Em todos os casos m'a confirmaram imediatamente, não sem pasmio, como é de calcular.

"Certo dia de feira fui á cidade de Waldshut acompanhado por dois jovens, que ainda vivem. Era noite, e nós, cansados do passeio, entramos para uma estalagem, denominada "da Vinha". Ceiamos a uma mesa onde estava muita gente, e aconteceu que entraram a se divertir com as peculiaridades dos suíços, e com a sua credulidade em relação á sua crença no mesmerismo, no sistema fisiológico de Lavater, e cousas análogas. Um dos meus companheiros, cujo orgulho nacional se sentiu ferido por esta troca, pediu-me que res-

pondesse qualquer cousa, sobretudo a um rapaz novo, com ares de importância, que estava sentado em nossa frente, e era dos que mais despejadamente troçavam.

"Calhou que os acontecimentos da vida desse indivíduo acabavam de me passar pelo espirito. Dirigindo-me a ele perguntei-lhe si me responderia francamente si eu lhe narrasse os mais secretos incidentes de sua vida, sendo ele, aliás, tão pouco meu conhecido como eu dele. Isso seria, disse-lhe mais, qualquer cousa de mais curioso mesmo que a habilidade fisiionomística de Lavater. Prometeu-me que si eu dissesse a Verdade, ele o declararia francamente. Narrei-lhe então os acontecimentos que a mi-

nha visão de sonho me revelára, e toda a assembléa ficou sabendo a história da vida do jovem comerciante, dos seus anos de colégio, das suas pândegas, e, por fim, de um pequeno ato menos honesto praticado por ele sobre o cofre-forte do patrão. Descrevi-lhe o quarto deserto, com as suas paredes brancas, onde, á direita da porta escura tinha estado, em cima da mesa, o pequeno cofre-forte preto, etc. O homem, impressionadíssimo, admitiu a exatidão de cada circunstância — mesmo o que eu mal esperava da última".

Continúa

Antonio S. Bueno  
Orlândia, Setembro de 1934

## SONETO

Para o espirito de meu irmão Paulo

Foste viver no mundo sideral,  
Após cumprir a provação terrena,  
Alçando-te, glorioso e triunfal,  
Unido aos querubins da Patria amena.

Exulta, pois, ante o goso eternal,  
Que tens, agora, na mansão serena,  
Aonde impera o amor, terno e real,  
Em seu fulgôr e magestosa cena.

Ascenda, mano, a esfera da grandeza,  
Amando a Deus em toda a sua alteza,  
Que em breve chegarás á puridade.

E venere aos que ficam neste mundo  
A exaltar teu amor casto e profundo,  
Que sempre consagraste á humanidade.

LEONARDO SEVERINO

## A LEI MORAL

Nas páginas precedentes expuzemos tudo o que colhemos do ensino dos espiritos relativamente á lei moral. E' nessa revelação que reside a verdadeira grandeza do espiritismo. Os fenómenos espiritas são um prólogo da lei moral. Embora muito imperfeitamente, comparemo-los á casca revestindo o fruto: inseparáveis em sua gestação, têm, entretanto, um valor muito diferente.

O estudo científico deve conduzir ao estudo filosófico, que é coroado pelo conhecimento dessa moral, na qual se completam, se esclarecem e se fundem todos os sistemas moralistas do passado, afim de constituírem a moral única, superior, universal, fonte de toda a sabedoria e de toda a virtu-

de, mas cuja experiência e prática só se adquirem depois de numerosas existências.

A posse, a compreensão da lei moral é o que ha de mais necessário e de mais precioso para a alma. Permite medir os nossos recursos internos, regular o seu exercício, dispo-los para o nosso bem. As nossas pai-

xões são forças perigosas, quando lhes estamos escravizados, uteis e benfeitoras, quando sabemos dirigi-las; subjuga-la é ser grande; deixar-se dominar por elas é ser pequeno e miseravel.

Leitor, si queres libertar-te dos males terrestres, escapar ás reincarnações dolorosas, grava em ti essa lei moral e pratica-a. Faze que a grande voz do dever abafe os murmúrios das tuas paixões. Dá o que for indispensavel ao homem material, sêr efêmero que se esvaia na morte. Cultiva com cuidado o sêr espiritual, que viverá para sempre. Desprende-te das coisas perecíveis; honras, riquezas, prazeres mundanos, tudo isso é fumo; o bem, o belo, o verdadeiro, sômente é que são eternos!

Conserva tua alma sem máculas, tua consciência sem remorsos. Todo pensamento, todo ato máu atraí as impurezas mundanas; todo impulso, todo esforço para o bem, centuplica as tuas forças e te fará comunicar com as potências superiores. Desenvolve em ti a vida espiritual, que te fará entrar em relação com o mundo invisível e com a natureza inteira. Consiste nisso a fonte do verdadeiro poder, e, ao mesmo tempo, a dos gosos e das sensações delicadas, que irão aumentando á medida que as sensações da vida exterior se enfraquecerem com a idade e o despreendimento das coisas terrestres. Nas horas de recolhimento, escuta a harmonia que se eleva das profundezas do teu sêr, como um eco dos mundos sonhados, entrevistos, e que fala de grandes lutas morais e de nobres ações. Nessas sensações íntimas, nessas inspirações desconhecidas dos sensuais e dos máus, reconhece o prelúdio da vida livre dos espaços e um antegoso das felicidades reservadas ao espirito justo, bom e valeroso.

"DEPOIS DA MORTE"

LÉON DENIS)

O HOMEM não pôde impedir coisa alguma, ainda que, na vertigem de sua ambição, suponha que está tudo á sua mercê.

VICTOR HUGO

## GABINETE DENTÁRIO

DO

Cirurgião Dentista

LUIZ PIMENTEL

Executa todo e qualquer trabalho garantido e a preços módicos — Tratamento completamente indolor  
CLÍNICA DIURNA das 7 ds 11 e das 12 ds 18 horas  
CLÍNICA NOTURNA das 19 ds 20 horas

Consultório e residência: Rua Campos Sales, 983 — Em frente á Prefeitura Municipal — FRANCA

Fotografias, materiais e máquinas fotogrâficas

Só na FOTOGRAFIA FRANCA

Sempre novidades, trabalhos artísticos e preços ao alcance de todos. Retratos desde 4000 por meia dúzia. Ótima novidade em álbuns e grande sortimento de ricás cartelas para Normalistas. A' noite, uma permanente Foto Elétrica, só na

Fotografia Francana, de José Aguiar  
TELEFONE, 9 — Rua Jorge Tibiriçá, 1229 — FRANCA

UMA APARIÇÃO MISTERIOSA

(PELO PROFESSOR VALDELOR)

O bispo de Wilberforce, de Winchester, cujo nome ilustre impõe respeito em toda a parte onde se fale o inglês, foi convidado para um jantar numa casa dos Condados do Centro. Tendo chegado mais cedo que de costume, ao entrar no salão, apercebeu-se de que a senhora ainda não chegara e que a única pessoa que ali estava era um padre católico romano que não conhecia e que, sentado numa poltrona, lia atentamente um livro volumoso. Quando o bispo entrou, o padre levantou os olhos, saudou-o e continuou a ler. O bispo correspondeu ao cumprimento, mas absteve-se de falar, porque julgou que o personagem em questão não queria que o importunassem, dada a sua expressão de fadiga e ansiedade.

Os outros convidados foram chegando pouco a pouco, com a dona da casa; e o bispo, durante a conversação, esqueceu-se do padre e de sua estranha atitude. Estando, porém, à mesa, ao lado da senhora, lembrou-se do encontro e pediu a esta que lhe apresentasse o sacerdote que encontrara no salão. O rosto da interpelada adquiriu uma expressão esquisita e, rapidamente e em voz baixa, exclamou: "Como o viu o senhor?"

O bispo notou a perturbação da mulher e pediu desculpa da falta involuntária que cometera, tocando, talvez, nalgum segredo de família. To davia, em breve se tirou de dúvidas, pois a senhora lhe disse que se tratava duma aparição, cujo carácter sobrenatural era absolutamente inegável.

—Faz dois anos—continuou ela—que eu e meu marido habitamos esta casa, tendo nos aparecido o espectro umas duas vezes. Tinhamos resolvido não falar no assunto a quem quer que fôsse, mas, já que vistes a aparição, Mon-senhor, queria pedir-vos um favor...

—Dizei, Far-vos-ei tudo o que e-tiver ao meu alcance.

—Tenho pensado muitas vezes—acrescentou a senhora—que, si algum conseguisse falar-lhe, poderíamos, talvez, livrar nos, para sempre, da sua presença. Podeis vós, sob qualquer pretexto, voltar ao salão a ver si o padre lá está, ainda, e falar-lhe, conjurando-o a abandonar esta casa, que é como quem diz, a exorcismalo?

Depois de hesitar um pouco, o bispo aceitou, e, pedindo licença aos convidados, dirigiu-se para o salão. Ao entrar ali, tremeu de espanto ao ver o padre no mesmo sítio, absorto na leitura do volume o breviário; porém, criando ânimo, avançou, até chegar ao pé do espectro.

O padre desviou os olhos do livro e, depois de saudar o bispo, fixou-o com grande expressão de abatimento. E o bispo, depois dum momento de expectativa, disse, lenta e solenemente:

—Em nome de Deus, dizei quem sois e o que desejais.

O espectro fechou o livro, levantou-se e respondeu, depois de vacilar um pouco:

—Como vedes, sou um padre católico e, ha oitenta anos, ainda esta casa me pertencia. Então o padre, adiantando-se, deu alguns passos e voltando-se para o bispo, disse, apoiando as mãos na parede:

—Aqui está. Tirai esse gesso, removi ladrilhos e detrás encontrareis o esconderijo de que vos falei. Recordai vos bem do lugar e não esqueçais a vossa promessa. Para maior segurança, o bispo fez um sinal no lugar em que tocara a mão do fantasma. Voltando-se, porém, para fazer uma pergunta ao padre, viu que ele já tinha desaparecido.

O bispo devia esperar, certamente, esta súbita desaparecimento. Ela, contudo, espantou o mais do que ele quis confessar e subiu as escadas, precipitadamente, entrando ainda anelante na sala de jantar, onde a sua ausência causara surpresa, bem como a sua entrada.

Incapaz de falar com calma, a única resposta ás perguntas era indicar que necessitava de se explicar á dona da casa. Por fim, esta expôs a todos a missão de que encarregara o bispo, o que excitou, vivamente, a atenção geral.

Lógo que o bispo pôde falar, referiu a história de tal modo, que era impossível guardar segredo. Concluída a narração, em termos dramáticos pela comoção do bispo, nasceu em todos o desejo de se averiguar a verdade. Mandaram chamar um pedreiro e, com ele, todos os presentes, sob a direcção do bispo, se dirigiram para o subterrâneo, afim de apreciar o resultado do trabalho. A' primeira martelada, dada no lugar marcado

notas tomadas, sobre o segredo que me tinham confiado. Havia um esconderijo num corredor desta casa onde eu guardava o dinheiro, quando o tinha. Ali pús as minhas notas, dentro dum livro, com a idéa de as queimar, na volta da caçada. Mas nesse mesmo dia fui derrubado dum cavalo e tive morte instantânea. Desde então, a minha triste sorte tem sido frequentar esta casa, para prevenir as consequências da minha falta e impedir que essas notas fatais sejam descobertas.

—Até agora nenhum sêr humano ousou falar-me resolutamente, como vós o fizestes. Nunca tive o mais leve auxílio, nem a menor esperança de que me livrassem desta dura tarefa. Vós, porém, sereis capaz de jurar por tudo que tivesséis de mais sagrado, que destruireis o papel citado, sem o ler, sem permitir que nenhum olho humano visse uma só palavra do seu conteúdo?

—Juro obedecer-vos, absolutamente—disse o bispo com solenidade.

O olhar do padre era tão intenso que dir-se-ia querer penetrar até á alma do seu interlocutor. O resultado do exame foi porém satisfatório, porque o fantasma se voltou profundamente aliviado e dizendo:

—Então segui-me.

Apezar de um estranho presentimento de que tudo aquilo não fôsse real, o bispo seguiu o até á entrada de uma grande escada que conduzia ao andar inferior, e em seguida, por uma escada estreita que ia dar aos subterrâneos. Então o padre, adiantando-se, deu alguns passos e voltando-se para o bispo, disse, apoiando as mãos na parede:

—Aqui está. Tirai esse gesso, removi ladrilhos e detrás encontrareis o esconderijo de que vos falei. Recordai vos bem do lugar e não esqueçais a vossa promessa. Para maior segurança, o bispo fez um sinal no lugar em que tocara a mão do fantasma. Voltando-se, porém, para fazer uma pergunta ao padre, viu que ele já tinha desaparecido.

O bispo devia esperar, certamente, esta súbita desaparecimento. Ela, contudo, espantou o mais do que ele quis confessar e subiu as escadas, precipitadamente, entrando ainda anelante na sala de jantar, onde a sua ausência causara surpresa, bem como a sua entrada.

Incapaz de falar com calma, a única resposta ás perguntas era indicar que necessitava de se explicar á dona da casa. Por fim, esta expôs a todos a missão de que encarregara o bispo, o que excitou, vivamente, a atenção geral.

Lógo que o bispo pôde falar, referiu a história de tal modo, que era impossível guardar segredo. Concluída a narração, em termos dramáticos pela comoção do bispo, nasceu em todos o desejo de se averiguar a verdade. Mandaram chamar um pedreiro e, com ele, todos os presentes, sob a direcção do bispo, se dirigiram para o subterrâneo, afim de apreciar o resultado do trabalho. A' primeira martelada, dada no lugar marcado

pelo bispo, todos reconheceram a existência dum espaço vazio na parte interior do muro que depressa se descobriu, quando o pedreiro tirou os ladrilhos.

Pálido, mas sereno, o bispo aproximou-se da cavidade e, depois de ter lançado um olhar, introduziu a mão e retirou um livro antigo de folhas grossas e coberto de mófo. A' vista disso, um espanto geral percorreu a assembléa, mas ninguem se atreveu a romper o silêncio.

O bispo abriu, então, o livro com respeito e, depois de folhear algumas páginas, extraiu um pedaço de papel amarelecido pelo tempo, pelo qual se podiam ver algumas linhas irregulares, escritas com precipitação. Apenas se certificou de ter encontrado o que procurava, voltou a cabeça noutra direcção e dirigiu-se para a cozinha, enquanto todos os presentes, que se colocaram em fila para lhe dar passagem, o seguiam, comovidos. Ao chegar ali, o bispo afitou o papel ao fogo e assistiu com os demais á sua completa destruição.

Com este caso notavel, onde um ilustre bispo dá fé de uma aparição *post-mortem*, e outros similares, ficam muito mal colocados os sacerdotes e obscurantistas católicos que atribuem ao demónio os fenómenos espiritas.

(Extr.)



O Espiritismo e a rádio-difusão

Depois do grande físico Sir Oliver Lodge, coube a vez a Ernesto W. Oaten, Presidente da Federação Espírita Internacional e diretor de *The Two Worlds*, uma das mais importantes revistas semanais ilustradas que se dedicam á defesa do Espiritismo, na Inglaterra. Mr. Oaten falou cerca de quinze minutos ao microfone e e-colheu o tema: «O que eu creio», conseguindo chamar a atenção de numerosos agrupamentos para os fenómenos psíquicos, a cujo estudo se dedica ha perto de meio século.

Na verdade, a rádio-difusão é um dos instrumentos mais eficazes de propaganda, se attendermos á enorme quantidade de radiófilos e senfilistas existentes em todo o mundo. Só na Inglaterra, ha para cima de tres milhões. Portanto, cinco minutos de palestra por esta via valem por muitos artigos e sessões de estudo.

Ora, o Espiritismo, acompanhando, constantemente, os progressos da ciência, não pôde deixar de se utilizar de tão excelentes meios de propaganda. Já algumas estações emisoras foram creadas para o effeito, no Brasil, na Argentina, na Holanda e noutros países, onde a idéa espírita tem tido

grande incremento; mas as despesas exageradas de manutenção impediram que estes empreendimentos triunfasssem e vimo-nos, assim, limitados á palavra escrita e á ação, aliás, profícuca de abalizados conferentes que por toda a parte disseminam entusiasmo, as verdades espiritas.

A palavra escrita é pensamento estático; a palavra falada é pensamento dinâmico. Ha que integrar, pois, uma e outra, no ciclo evolutivo da hora presente, de forma a atingir, o mais depressa possível, o fim a aspiramos.

Do "Mensageiro Espírita" de Lisboa—Portugal.

Si a Senhora

gosta de trabalhos de agulha—bordados de todas as variedades, crochet, malha, filet, Pontos de Cruz, etc., Rendas de todos os estilos, e muitos outros—não deixe de ver todos os meses ARTE DE BORDAR que é a mais completa publicação desse genero de trabalhos. Em todos os numeros vem uma variedade infinita de desenhos os mais originaes, para todos os preços. Custa em toda a parte—2\$000.

Datas

Terrenos na Vila Monteiro—Cidade Nova

Vendem-se 26 datas situadas em ótimo Bairro, no prolongamento da Avenida Afonso Pena, próximo ao centro da cidade — As datas medem 10 x 20 mts. e 10 x 30 mts.

Preços Exccecionais

Tratar com José Marques Garcia NA REDACÇÃO DESTA FÔLHA

A PÊLO DA

Casa de Saúde e d" "A Nova Era"

Estando a Casa de Saúde atravessando uma fase difficilima, financeiramente, rogamos aos nossos bondosos confrades correspondentes remeterem as importantes que forem recebendo dos assinantes em atraso.

Fazemos este apêlo aos confrades assinantes devido as rendas deste órgão—"A Nova Era"—pertencerem á Casa de Saúde, que está com mais de 150 obsidiados, na sua maioria, gratuitos.

Esperamos que os nossos conscienciosos assinantes auxillarão com os pagamentos de suas assinaturas, a Casa de Saúde e "A Nova Era" para o desempenho de sua nobre missão, esta, de elucidar as almas na ciência divina; aquela, de aliviar os que sofrem o jugo dos espiritos inferiores.

VENDE-SE

Uma ótima casa situada á Rua Alvaro Abranches n. 213, com 5 cômodos, sendo dois assoalhados e três ladrilhados de tijolos, Preços de ocasião. Tratar com Messias Alves Pereira, á rua do Ouridor, 1079

**FARMÁCIA MODELO**  
o modelo das FARMACIAS

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais applicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu ótimo estoque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO FRANCA



## Balancete da receita e da despesa realizadas e empenhadas da Fundação Casa de Saúde "Allan Kardec" em Julho de 1934

### RECEITA

|   |  |                   |
|---|--|-------------------|
| <b>LIVROS</b>   |  |                   |
| Recebido de vendas  |  | 59.000            |
| <b>ARMAZEM</b>  |  |                   |
| Generos fornecidos para alimentação durante o mês                             |  | 5.388.700         |
| <b>CONTAS CORRENTES</b>   |  |                   |
| Recebido em dinheiro e creditado a diversos por serviços, fornecimentos, etc. |  | 10.004.920        |
| <b>CONTRIBUIÇÕES</b>  |  |                   |
| Recebidas de diversos   |  | 3.350.000         |
| <b>IMPRESSOS</b>  |  |                   |
| Vendas a dinheiro e a crédito   |  | 1.644.700         |
| <b>DESCONTO</b>   |  |                   |
| Desconto obtido n/ mês  |  | 40.000            |
| <b>ASSINATURAS D" A NOVA ERA"</b>   |  |                   |
| Recebidas de diversos   |  | 224.000           |
| <b>TRANSPORTES</b>  |  |                   |
| Carretos debitados neste mês  |  | 105.000           |
| <b>DONATIVOS</b>  |  |                   |
| Recebidos em dinheiro e em gêneros  |  | 1.422.000         |
| <b>CAIXA</b>  |  |                   |
| Saldo de Junho, Rs.   |  | 35.100            |
| <b>Rs.</b>  |  | <b>22.273.420</b> |

### DESPESA

|   |  |                   |
|---|--|-------------------|
| <b>MATERIAL PARA IMPRESSÃO</b>  |  |                   |
| Compras diversas conforme faturas   |  | 835.000           |
| <b>CONTAS CORRENTES</b>   |  |                   |
| Debitado a diversos por pagamentos, etc.  |  | 7.396.600         |
| <b>DESPESAS GERAIS</b>  |  |                   |
| Creditado por ordenados ao pessoal da C. S. "Allan Kardec", dispendido com selos postais, luz elétrica e outras despesas pequenas |  | 1.607.300         |
| <b>ORDENADOS</b>  |  |                   |
| Creditado ao pessoal d" A Nova Era"   |  | 600.000           |
| <b>DESPESAS DE VIAGENS</b>  |  |                   |
| Dispendido durante o mês  |  | 163.000           |
| <b>DESPESAS DE TRANSPORTES</b>  |  |                   |
| Dispendido com gasolina   |  | 914.300           |
| <b>DESPESAS DE EXPEDIENTE D" A NOVA ERA"</b>  |  |                   |
| Idem com selos de expedição do jornal, força motriz, luz, etc.  |  | 56.500            |
| <b>DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO</b>  |  |                   |
| Idem durante o mês com generos para alimentação dos asilados da Casa de Saúde   |  | 4.157.000         |
| <b>CONSERVAÇÃO DE IMOVEIS</b>   |  |                   |
| Dispendido neste mês  |  | 889.420           |
| <b>LIMPEZA E DESINFEÇÃO</b>   |  |                   |
| Material consumido durante o mês  |  | 54.600            |
| <b>DESPESAS FUNERÁRIAS</b>  |  |                   |
| Dispendido neste mês  |  | 510.000           |
| <b>JUROS</b>  |  |                   |
| Creditados n/ mês   |  | 482.900           |
| <b>ARMAZEM</b>  |  |                   |
| Creditado a diversos por compras, etc.  |  | 4.240.000         |
| <b>LIVROS</b>   |  |                   |
| Creditado á Fed. Esp. Brasileira, por compras   |  | 66.700            |
| <b>MEDICAMENTOS</b>   |  |                   |
| Creditado por medicamentos comprados  |  | 251.800           |
| <b>CAIXA</b>  |  |                   |
| Saldo que passa para Agosto, Rs.  |  | 48.300            |
| <b>Rs.</b>  |  | <b>22.273.420</b> |

Franca, 31 de Julho de 1934.

Joaquim Lopes Bernardes  
Tesoureiro

José Engracia  
Contador

Escritório de DIOCESIO DE PAULA

(Inserito na ordem dos advogados de S. Paulo)

HONORÁRIOS MÓDICOS

RUA DR. JULIO CARDOSO, 873

Franca



### PARECER

O Conselho Fiscal da sociedade "Liga Espírita do Oeste", abaixo assinado, tendo verificado o balancete que apresenta o movimento geral do exercício financeiro, iniciado em 24 de Agosto de 1933, findo em 24 de Agosto de 1934, achando-o bem controlado e exato, em vista do exame das entradas de valores, bem como as retiradas, segundo os comprovantes e recibos em ordem cronológica e apensos ao livro "Caixa", é de parecer unânime em dar a sua aprovação, de acordo com o que determina o § 2o. do artigo 39o., cap. V dos Estatutos sociais. O referido é verdade.

Franca, 24 de Agosto de 1934

a) Francisco Caleiro  
a) Guilherme Barion  
a) João Batista Chimello

### O Vigário e o Delegado de Sant'Ana...

Assallaram o cartório e mandaram oferecer a senhoria ao capitão Carneiro de Mendonça

FORTALEZA, 29 (AB)—Notícias chegadas do município de Sant'Ana dizem que o vigário daquela cidade, juntamente com o delegado local e vários soldados, invadiram o cartório, retirando diversos documentos e desacetaram o escrivão. As mesmas notícias adiantam que aqueles políticos santanenses mandaram oferecer ao capitão Carneiro de Mendonça uma cadeira no Senado Federal. Acredita-se, porém, que o interventor cearense não pretenda fazer carreira política, voltando muito breve ao Exército.

(D"O Globo", 28-8-34)

Isso que aí vemos não é nada, é início e precisa ir devagar para não alarmar muito. Cerremos fileiras unidos, e procuremos evitar que o polvo estenda suas garras.

### Mineiros amigos!

O dr. Allan Kardec Pinto de Campos, residente em Alfenas, é o candidato a deputado e a quem devemos dar o nosso voto.

Espíritas! a postos! trabalhai e mostrai que tendes energia. Vide carta-circular que inserimos em o número passado, e no de hoje, anexamos boletins dirigidos a vós.

### O racismo na religião

Os pastores que não provarem sua ascendência Ariana serão afastados

BERLIM, 29 (UTB)—A "clausula ariana", que havia sido introduzida na reforma da Igreja Evangélica e que suscitara tão grande celeuma, a ponto de obrigar a sua revogação

a 4 de janeiro deste ano, foi novamente estabelecida por decreto de hoje, criando-se assim um novo obstáculo á pacificação total da Igreja Alemã.

O decreto hoje publicado estabelece que todos os pastores e funcionários eclesiásticos que não consigam provar sua ascendência ariana, ou que são casados com mulheres arianas, serão afastados do serviço ativo da Igreja, com direito a uma pensão.

A mesma providência será tomada em relação a todos os que forem considerados "politicamente inadequados" para o exercício das funções da Igreja.

(Do "Corriêto da Manhã" de 30-8-934.)

### Enlace matrimonial

Dos nossos confrades sr. José Diogo Néto e D. Amélia Maria de Jesus, recebemos um amável convite para assistirmos ao casamento de sua diletta filha Maria, com o sr. Joaquim Pereira Duarte, filho do sr. João de Paula Pereira e de D. Maria Deolinda Pereira, residentes em S. Sebastião do Paraíso, Minas.

O enlace dar-se-á no dia 22 do corrente, ás 15 horas, á rua do Ouvidor Freire, 1079.

Gratos, auguramos perenes venturas ao futuro par.

### A câmara mortuaria

A revista alemã Zeitschrift für Parapsychologie publicou, no número de Maio, um artigo do Dr. Paulo Suenner, acerca dum impressionantissimo fenómeno.

Começa por contar que já conhecia o sr. X havia três anos, quando travou relações com ele. Ambos trabalhavam no Instituto do Estado, em Z., mas nunca tinham falado um com o outro. Até que um dia, por motivo de uma discussão que o articulista tivera com certo individuo, sobre casos de espiritismo, o tal senhor X. desemperrou a língua para narrar o seguinte fato, na verdade extraordinário e tocante:

"Durante o periodo mais agitado da grande guerra, servi num hospital de sangue, como sargento-enfermeiro. Todos sabem que, para tal serviço, é necessário abandonar emoções e sentimentalismos e habituarse a gente á sobriedade e frieza que uma tal occupação requer, o que, aliás, não é difficil de conseguir aos que se habituam a trabalhar em salas de operações e autópsias. Ora, uma vez—foi em 1917—deu-se um caso comigo, para o qual, ainda hoje, não encontro explicação possível. A tarde caia e

o pessoal já tinha saído, quando me lembrei de descer a uma câmara subterrânea (onde collocavam os cadáveres que iam ser autopsiados) para preparar umas receitas, cujos ingredientes estavam no frigorífico da mesma câmara. Ao sair do ascensor, acendi a lâmpada elétrica e caminhei por um grande corredor, sem pensar em nada, como tantas vezes fizera; quando, porém, cheguei á Câmara, vi abrir-se, inesperadamente, a porta e surgir um velhote, vestido com uma longa camisa, bordada a vermelho no petillho. Em seguida, fechou a porta, passou por mim sem prestar atenção e seguiu corredor em fóra. Eu fiquei pasmadissimo ao lembrar-me de que ninguém podia entrar num recinto de que só eu tinha as chaves. Portanto, aquele sujeito devia ser algum doente atacado de delírio e eu tinha que o manietar quanto antes. Segui, pois, o individuo, que caminhava tranquilamente, os ombros encolhidos e os braços pendentes, o que me causou séria impressão. Quando cheguei á sala das autópsias, a porta abriu-se e o vulto desapareceu no interior. Fiquei assombradissimo, pois, ao analisar a porta, vi que estava fechada á chave, e tive de usar a minha chave—que era a única que existia—para abrir o aposento. O estranho visitante desaparecera, como por encanto, embora as janelas, guarnecidas de escumilha e fortes grades, não permitissem a saída a um inseto, quanto mais a um homem.

Depois, voltei, novamente a câmara mortuária que estava fechada á chave. Lá dentro, tudo estava em ordem. A um canto vi u'a maca com um cadáver dum doente particular que fôra trazido durante a minha ausência. Ergui o pano que o cobria e recuei cheio de horror! Era o velho que eu seguira, havia poucos minutos! Lá estavam os mesmos bordados vermelhos, o que excluía todas as dúvidas."

O articulista conclue, dizendo que o sr. X. é um homem sadio, dos seus 40 anos, o qual declarou ser absolutamente verdadeira aquela história. Acedeu á publicação da mesma, com a condição, porém, de lhe não revelar o nome, atendendo a que o seu professor é um *ético e poderia fazer mau juizo do aluno...*

O Dr. Suenner declara poder servir de intermediário a qualquer investigador, no caso de haver quem deseje obter mais elucidações a tal respeito.

Da "Rev. de Espiritismo"—Lisboa

**OFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO**

(Fundada em 1891 — MOVIDA Á ELETRICIDADE)

**VICENTE GRAMANI**

O proprietário avisa aos seus distintos amigos e frequentes que transferiu sua bem montada Oficina do Largo das Magnólias para a **Rua Couto Magalhães n. 445 (pegado ao Hotel Marconi)**, onde continua á inteira disposição dos que sempre o distinguiram com suas prezadas ordens

**Presteza e Preços Módicos**

**FRANCA — Est. de São Paulo**